



AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORGANIZADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA GESTÃO ESCOLAR NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Autora: Isabelle Karolline Chaves de Oliveira¹

Orientador: Prof. Dr. Marcos Francisco Martins²

RESUMO

O estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, investiga as contribuições da Escola Única do Trabalho (EUT), concebida no contexto soviético, para a sistematização dos princípios organizadores do trabalho pedagógico da gestão escolar na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Fundamentado no materialismo histórico-dialético, o trabalho utiliza abordagem teórico-documental e analítico-dialética, com base em autores como Marx, Engels, Pistrak, Krupskaja, Saviani e Duarte. A pesquisa busca compreender de que forma os fundamentos da EUT — unidade entre ensino e trabalho produtivo, politecnia, coletividade, planificação democrática e autogestão — contribuem para uma concepção de gestão escolar crítica, coletiva e emancipatória. Os resultados parciais apontam que tais princípios configuram elementos estruturantes para a gestão escolar na PHC, superando a fragmentação entre teoria e prática e reafirmando o papel da gestão como dimensão política do trabalho pedagógico coletivo. Conclui-se que a EUT oferece bases teóricas e metodológicas para reorientar a gestão escolar rumo à emancipação humana e à formação omnilateral, fortalecendo a escola pública como espaço de prática social e consciência crítica.

Palavras-chaves: Escola Única do Trabalho; Pedagogia Histórico-Crítica; Gestão Escolar; Trabalho Pedagógico; Marxismo e Educação.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba, isabellecha@gmail.com.

² Professor orientador: Professor Titular da UFSCar - campus Sorocaba-SP/DCHE (Departamento de Ciências Humanas e Educação), com atuação de professor permanente junto ao PPGEd-So (Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar campus Sorocaba), marcosfranciscomartins@gmail.com.





O presente trabalho decorre de pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEd-So) e integra o eixo de estudos sobre trabalho pedagógico, gestão escolar e materialismo histórico-dialético. O estudo propõe-se a investigar as contribuições da Escola Única do Trabalho (EUT), concebida no contexto revolucionário soviético, para a sistematização dos princípios organizadores do trabalho pedagógico da gestão escolar na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

A pesquisa parte do reconhecimento de que a Pedagogia Histórico-Crítica constitui a expressão mais consistente da pedagogia marxista no Brasil, mas que, apesar de seu avanço teórico no campo didático e curricular, a dimensão da gestão escolar ainda carece de sistematização no interior dessa tradição. Assim, busca-se compreender em que medida os princípios organizativos e políticos da EUT, formulados por Pistrak, Shulgin, Lunatcharsk e Krupskaja, podem fundamentar a concepção de gestão escolar proposta por Saviani e seus interlocutores, superando a fragmentação entre teoria e prática, direção e execução, ensino e trabalho.

A relevância deste estudo reside na defesa da gestão escolar como instância teórico-prática e política, e não meramente administrativa, compreendida como parte orgânica do trabalho pedagógico coletivo. Ao retomar as formulações da EUT e suas bases no materialismo histórico, busca-se oferecer subsídios para reconstituir a gestão escolar como momento da prática social total, orientada à emancipação humana e à elevação cultural das massas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, compreendido como método de apreensão da realidade em sua totalidade concreta, histórica e contraditória (Marx, 2008; Engels, 1982). A pesquisa tem caráter teórico-documental e analítico-dialético, centrada na análise das formulações clássicas da pedagogia soviética e na produção brasileira da PHC, especialmente em Saviani (2013, 2019), Duarte (2011), Coutinho; Lombardi (2016) e Martins (2021).

Na tradição pedagógica soviética, a Escola Única do Trabalho constituiu-se como expressão concreta da pedagogia socialista, orientada pela unidade entre ensino e trabalho





produtivo, pela planificação democrática da atividade escolar e pela autogestão coletiva do processo educativo. Essa concepção, fundada no materialismo histórico-dialético, visava à formação omnilateral dos sujeitos e à superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, característica da sociedade capitalista.

Para Pistrak (2009), a gestão escolar deveria expressar a direção consciente e coletiva do processo educativo, integrando o planejamento pedagógico à transformação das condições objetivas da realidade social. A gestão, nessa perspectiva, não se limita à função administrativa, mas assume o papel de coordenação ideológica da prática educativa, vinculando o trabalho escolar às finalidades históricas do socialismo.

Nessa mesma direção, Krupskaja (2017) concebia a educação socialista como parte inseparável da construção de uma nova cultura e de uma nova consciência social. Para ela, a escola deveria constituir-se em núcleo de organização da vida coletiva, capaz de unir trabalho, estudo e atividade social, formando sujeitos conscientes de sua responsabilidade na transformação da realidade. Assim, a direção pedagógica deveria orientar-se pelo princípio da participação ativa da coletividade, garantindo que o trabalho educativo fosse expressão concreta da prática social e da luta pela emancipação humana.

Esses fundamentos são aqui articulados com a Pedagogia Histórico-Crítica, que, ao apropriar-se do materialismo histórico, compreende o trabalho educativo como ato intencional de humanização. Metodologicamente, a análise desenvolve-se pela reconstrução das categorias de totalidade, trabalho, práxis e gestão, compreendendo o fenômeno da administração escolar como expressão da luta de classes no interior da escola e como mediação entre o projeto político-pedagógico e a realidade concreta da prática social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da investigação indicam que os princípios fundantes da Escola Única do Trabalho — a unidade entre ensino e trabalho produtivo, a politecnia, a coletividade como fundamento da vida escolar, a planificação democrática do ensino e a autogestão pedagógica — configuram-se como elementos estruturantes de uma teoria crítica da gestão escolar, coerente com os pressupostos ontológicos e epistemológicos da PHC.





Nesse contexto, a atualidade da Escola Única do Trabalho, conforme elaborada por seus pioneiros, não se limita ao sentido cronológico do presente, mas expressa a ligação orgânica entre a escola e a vida social, isto é, a capacidade da instituição educativa de responder às necessidades históricas da classe trabalhadora e de atuar como mediação consciente no processo de transformação social.

Em ambas as concepções, a soviética e a histórico-crítica, a gestão escolar emerge como dimensão política do trabalho pedagógico coletivo, voltada à direção consciente da prática social e à superação da alienação. Ao contrário da lógica burocrática e tecnicista, que fragmenta o trabalho educativo, a gestão escolar, sob a ótica marxista, deve garantir a unidade entre planejamento, execução e reflexão crítica, assegurando a coerência entre fins formativos e meios organizativos.

No pensamento de Saviani, a escola é compreendida como mediação necessária entre o trabalho e a formação humana, cabendo à gestão assegurar que o saber sistematizado cumpra sua função emancipatória. A gestão, portanto, deve ser política, com a participação democrática, comprometida com a socialização dos conhecimentos clássicos e com a luta pela elevação cultural da classe trabalhadora.

O diálogo entre a experiência soviética e a PHC revela a possibilidade de reconstruir o sentido revolucionário da gestão escolar, deslocando-a da racionalidade instrumental e recolocando-a no horizonte da emancipação humana. No contexto atual, marcado por políticas neoliberais e dispositivos de controle gerencial, retomar as proposições da EUT significa reafirmar a gestão escolar como espaço de resistência, autonomia e luta coletiva, reafirmando a escola pública como território da práxis e da produção de consciência crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em fase de desenvolvimento, evidencia que os princípios da Escola Única do Trabalho não apenas antecedem, mas fundamentam e substanciam as bases teórico-metodológicas da gestão escolar na Pedagogia Histórico-Crítica. Ambos os projetos partilham a compreensão do trabalho como categoria ontológica central da formação humana e da educação como mediação essencial no processo de emancipação.





Ao propor uma gestão escolar unitária, coletiva e comprometida com o trabalho como princípio educativo, a investigação reafirma o papel da gestão como núcleo articulador da prática social e do trabalho pedagógico coletivo, superando o paradigma técnico e instaurando uma racionalidade educativa fundada na totalidade e na transformação social.

Desse modo, a presente pesquisa contribui para o avanço teórico da Pedagogia Histórico-Crítica no campo da gestão escolar, recolocando-a em seu devido lugar: não como aparato administrativo do Estado burguês, mas como prática política de direção coletiva do trabalho pedagógico, voltada à formação omnilateral e à construção de uma nova sociabilidade.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Luciana. C. S.; LOMBARDI, José. C. Notas introdutórias sobre gestão escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 16, n. 68, p. 224–238, 2016.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do conhecimento e a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DUARTE, Newton.; SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica e Luta de Classes na Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

DUARTE, Newton. **Educação e emancipação humana: para além do capital**. Campinas: Autores Associados, 2016.

KRUPSKAIA, Nadezhda. K. **A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MARTINS, Marcos Francisco. Pedagogia histórico-crítica: avanços e desafios no processo de consolidação. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Maria de Lourdes I. S.; ORSO, Paulino José (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p.129-154.

MARTINS, Lígia Márcia. O trabalho pedagógico e a formação humana na pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 47, p. 38–53, set. 2013. DOI: 10.20396/rho.v13i47.8640470.





PISTRAK, Moisey. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

